



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS

NAELY GOMES SILVA

**AÇÕES DE ENSINO DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NO 6º  
ANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

BRAGANÇA/PA

2025

NAELY GOMES SILVA

**AÇÕES DE ENSINO DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NO 6º  
ANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, Instituto de Estudos Costeiros, Campus de Bragança, como requisito para obtenção do título de graduação em Licenciatura em Ciências Naturais.

Orientadora: Dra. Rafaela Lebrege Araújo

BRAGANÇA/PA

2025

NAELY GOMES SILVA

**AÇÕES DE ENSINO DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NO 6º  
ANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, Instituto de Estudos Costeiros, Campus de Bragança, como requisito para obtenção do título de graduação em Licenciatura em Ciências Naturais.

Data da Aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

Profa. Dra. Rafaela Lebrege Araújo (Orientadora)

Universidade Federal do Pará

---

Profa. Dra. Priscilany Cavalcante dos Santos

Universidade Federal do Pará

---

Prof. Dr. José de Moraes

Universidade Federal do Pará

BRAGANÇA/PA

2025

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha família, em especial à minha mãe, Zuleide, por ser uma grande inspiração para mim. Um exemplo de mulher guerreira, que sempre confiou em mim e me incentivou a seguir e finalizar o curso. Você é sinônimo de persistência, e sou imensamente grata pelo apoio emocional e financeiro. Além disso, quero registrar minha gratidão por ter sido minha primeira "professora", pois lembro com carinho de como aprendi a ler e escrever com sua presença constante nos meus estudos desde os primeiros anos de escola. Obrigada por acreditar em mim.

Minha irmã Nathielly, também merece um agradecimento especial. Ela nunca mediou esforços quando precisei de ajuda e foi fundamental durante essa etapa da minha vida. Mais do que ninguém, sabe como passei por situações complicadas nessa jornada universitária, pois também é estudante e compartilhamos muitas lutas. A ela, desejo que siga firme e forte, e de coração agradeço todo o apoio.

À Universidade Federal do Pará – Campus Bragança, ao Instituto de Estudos Costeiros e à Faculdade de Ciências Naturais, minha sincera gratidão pela oportunidade de estudar e adquirir conhecimento. Foram quatro anos de aprendizado, cercados por professores extraordinários, além dos recursos e materiais disponibilizados pela universidade, que foram essenciais para minha formação. Em especial, agradeço ao Prof. Dionísio Sampaio pelo apoio e orientação ao longo dessa trajetória.

Aos meus amigos mais próximos da turma, Cristina e Madson, que estiveram comigo nessa caminhada. Juntos, enfrentamos momentos de preocupação com provas, seminários e atividades. Também compartilhamos pensamentos de incerteza, como "não vamos conseguir", "vou trancar o curso" ou "quero desistir dessa disciplina", mas, apesar de tudo, nos mantivemos unidos e seguimos em frente. A parceria e o apoio mútuo foram fundamentais para alcançarmos o fim dessa nova etapa de nossas vidas.

Ao meu amigo Ivan, que conheci na universidade, mesmo não sendo da mesma turma ou curso. O acaso nos tornou amigos, e ele foi uma peça fundamental nessa caminhada, sempre presente nos bons e maus momentos. Me aconselhou, me ouviu – principalmente nas minhas queixas e dificuldades sobre a vida universitária – e me deu total apoio.

Aos meus pets, Yuri, Bob e Jasmine, que, mesmo de forma indireta, foram muito importantes para minha formação, proporcionando-me apoio emocional nos momentos difíceis.

Agradeço a Deus por ter me dado forças e me mostrado o caminho quando eu não conseguia enxergar um passo à frente. Nas adversidades, mantive minha fé e confiei que conseguiria continuar. Se cheguei até aqui, acredito que ainda há muito mais por vir. Por isso, sou grata por todas as conquistas alcançadas.

À minha orientadora, Dra. Rafaela Lebrege, sou imensamente grata pela oportunidade de trabalhar com ela e por ter aceitado me orientar. Obrigada por seus ensinamentos, paciência e disponibilidade ao longo dessa jornada.

Agradeço à CAPES, a coordenação do Programa Residência Pedagógica, a comunidade escolar da Escola Yolanda Chaves e ao meu preceptor, Leônidas Amorim. Aprendi muito com essa experiência, e Leônidas é um exemplo de professor e ser humano a ser seguido. Aos meus alunos, que foram sempre tão simpáticos e atenciosos, guardarei cada um em meu coração.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte da minha trajetória acadêmica, deixo aqui minha imensa gratidão. Cada um foi essencial nessa caminhada, e sou profundamente agradecida por tudo.

## TEXTO DE APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi elaborado a partir do meu relato de experiência no programa Residência Pedagógica, intitulado “Ações de Ensino Desenvolvidas na Disciplina de Ciências no 6º Ano: Um Relato de Experiência”. Esse relato foi estruturado como um relatório final para conhecimento da CAPES, detalhando minha vivência no programa, as aprendizagens adquiridas e os métodos de ensino experimentados ao longo dessa trajetória.

O relato apresenta uma abordagem voltada principalmente para as ações que desenvolvi, descrevendo como foram planejadas e implementadas, além dos resultados observados em relação às práticas escolhidas. A partir dessa experiência, busquei refletir sobre o impacto dessas ações na minha visão sobre a docência. Durante minha participação no programa, percebi mudanças significativas em minha forma de pensar e agir, o que contribuiu para meu amadurecimento como docente. Além de desenvolver práticas pedagógicas para a licenciatura, também aprendi por meio das observações das aulas regidas pelo professor preceptor.

É importante destacar que adotei um novo comportamento em sala de aula para conquistar o respeito e a confiança dos alunos. Minha participação no programa não apenas moldou minha formação como professora, mas também influenciou meu crescimento pessoal. A cada dia em sala de aula, procurei agir com cuidado e empatia ao lidar com os alunos, o que se refletiu diretamente na elaboração dos planos de aula. A preparação e a orientação foram fundamentais para planejar atividades que fossem adaptáveis e interativas, proporcionando aos estudantes uma experiência mais envolvente. Dessa forma, posso afirmar que essa vivência me permitiu experimentar uma parte essencial da docência.

Essa experiência contribuiu significativamente para minha formação inicial, levando-me a refletir sobre a complexidade do magistério, que se mostrou muito mais desafiador do que eu imaginava antes de ingressar no programa. A Residência Pedagógica exigiu de mim dedicação total, comprometimento e responsabilidade, aspectos que considero fundamentais para minha trajetória profissional. Assim, acredito que saí do programa uma licencianda transformada, com um olhar mais amplo sobre a docência, sobre o ensino de Ciências no 6º ano, sobre práticas pedagógicas e sobre a importância da autonomia em sala de aula.

Portanto, este relato não apenas descreve as práticas desenvolvidas, mas também evidencia como essas experiências e vivências no programa Residência Pedagógica foram essenciais para a construção da minha identidade docente. O programa foi enriquecedor e transformador para minha formação inicial.

## RESUMO

O texto relata a experiência vivida por mim durante minha participação no Programa Residência Pedagógica (PRP), destacando a importância das vivências em sala de aula para minha formação docente. Durante minhas atividades, foram trabalhados dois conteúdos: O criacionismo e O formato da terra, com um planejamento prévio e abordagem centrada no aluno. As regências foram realizadas de forma a contribuir para o melhor desempenho dos alunos, com aulas dialogadas-expositivas. Apesar das dificuldades encontradas, principalmente devido às mudanças comportamentais citadas na BNCC sobre alunos do 6º ano, a maioria dos alunos demonstrou interesse em estudar ciências. Por fim, o relato ressalta os desafios da profissão docente, a importância da autonomia em sala de aula e os benefícios do PRP para a minha formação.

**Palavras-chave:** Vivências em sala de aula; Formação docente; Programa Residência Pedagógica.

## INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo compartilhar as vivências durante a minha participação no Programa Residência Pedagógica (PRP), ressaltando como as experiências vividas em sala de aula contribuíram para ampliar meus conhecimentos a respeito das práticas pedagógicas, somando para minha formação docente. No processo foram trabalhados dois conteúdos, sendo: O criacionismo e O formato da terra. Mediante ao exposto foram planejadas aulas, com o objetivo de melhorar a compreensão dos alunos sobre os conteúdos. A partir disto, criar um planejamento que seja viável, sempre avaliando o âmbito escolar que o discente faz parte.

Segundo Freire (1997) para que o aluno compreenda verdadeiramente a teoria, é necessário vivenciá-la e experimentá-la na prática, e com isto em mente foram realizadas aulas expositivas-dialogadas para valorizar a imaginação, a curiosidade, a criticidade do aluno.

Andrade e Massabni (2011, p. 836) comentam “a possibilidade de que estas atividades estejam praticamente ausentes no cotidiano da escola é preocupante, em especial quando ocorre nos primeiros contatos com a Ciência, no Ensino Fundamental”. A aprendizagem precisa de recursos didáticos para facilitar a associação entre teoria e prática. A aula caminhará por outro caminho, tomando uma direção diferente, onde o professor que utilizar desses recursos pode

obter alunos bem desenvolvidos, fazendo o uso do pensamento crítico-científico com mais facilidade.

A escolha dos conteúdos foi orientada pela intenção de me desafiar enquanto professora em formação, optando por temas com os quais tenho menos afinidade. São dois assuntos que estudei durante a graduação, mas nos quais encontrei maiores dificuldades. Por isso, vi na experiência uma oportunidade de reaprender junto aos alunos, tanto nos momentos de regência quanto no planejamento e na preparação das aulas. Com essa proposta, busquei consolidar ainda mais esses conteúdos no meu processo de aprendizagem.

## **DESENVOLVIMENTO**

A seguir estão descritas as etapas que foram seguidas para a construção das atividades pedagógicas nas turmas de 6º Ano da E.E.E.F.M Prof.<sup>a</sup> Yolanda Chaves.

### **- Contexto**

As atividades trabalhadas ocorreram na E.E.E.F.M Prof.<sup>a</sup> Yolanda Chaves, durante três meses (fevereiro, março e abril) do ano de 2024, sob a supervisão do Professor preceptor Leônidas Amorim. Por este tempo acompanhei, auxiliei e ministrei 8 aulas pela manhã, sendo 4 aulas em cada uma das duas turmas do 6º Ano (601 e 602). O professor preceptor me encarregou de preparar aulas para dois conteúdos que estão inseridos nas habilidades curriculares da BNCC. Com base no que foi orientado a mim, realizei o planejamento prévio usando o método de uma aula dialogada-expositiva.

Para dar início ao planejamento foi primeiramente realizada uma abordagem inicial. Essa abordagem foi mediada por observações dentro da sala de aula, onde analisei o comportamento dos alunos, servindo como uma preparação para as regências. É importante ressaltar que nesses acompanhamentos, somei com o trabalho do professor preceptor, tirando dúvidas dos estudantes e demonstrando apoio nas atividades avaliativas, me colocava a disposição dos alunos e do professor para qualquer atividade envolvendo o programa. Em momentos durante as aulas surgiam várias dúvidas a respeito dos conteúdos trabalhados. Uma situação que exemplifica isto, foi quando um aluno da turma 601 me chamou para explicar sobre a *Teoria do Big Bang*, pois apesar do Professor preceptor ter explicado anteriormente, para o aluno, a teoria não tinha cabimento. O aluno era um tanto cético sobre a criação do mundo sob o ponto de vista científico, porém eu expliquei novamente para ele que os processos

evolutivos do universo e até mesmo do primeiro ser humano levaram milhões de anos para ficar do jeito que está, e que ele poderia mesclar o conhecimento científico com o religioso sobre a criação. O objetivo era fazer ele olhar para o conteúdo e ter um pensamento crítico.

As aulas eram seguidas por uma sequência: primeiramente, o professor preceptor iniciava a aula e a seguir a regência com o conteúdo era encarregado a mim.

Os planos de aula foram elaborados sempre com o foco no aluno, com o intuito de facilitar a compreensão sobre os conteúdos abordados. O estudante deve ser a prioridade em um plano de ensino, contendo suas vivências, a família e os espaços envolvidos no processo de construção. Obviamente, também é preciso reconhecer o âmbito escolar e toda sua estrutura e, diante dessas circunstâncias, preparar os objetivos, metodologias e atividades. O professor que não coloca o discente como principal foco, muito provavelmente não consegue montar um planejamento acessível, dificultando o seu trabalho e prejudicando na aprendizagem. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) destaca a importância de que o planejamento esteja compatível com as competências da educação básica, assegurando a presença da diversidade e da equidade em todo o processo. Compreendo que, quando o aluno não é colocado como foco central no planejamento das aulas, há uma grande probabilidade de que essas se tornem desconectadas do contexto em que ele está inserido. Isso faz com que os conteúdos abordados deixem de estar alinhados com a realidade dos estudantes, comprometendo a aprendizagem e tornando o trabalho do professor menos eficaz.

As regências foram elaboradas de forma que cada ação de ensino viesse a contribuir para um melhor desempenho dos alunos. Dessa forma, ocorreram aulas dialogadas-expositivas. Como mencionado anteriormente, os temas abordados foram: Criacionismo e O formato da terra.

A aula sobre Criacionismo foi dialogada e ministrada nas duas turmas, primeiramente na turma 601 e depois na 602. De início, apresentei o tema da aula e escrevi no quadro os tópicos que eu desenvolvi. Portanto, anotei no quadro uma breve introdução seguida por uma apresentação de diferentes perspectivas sobre a criação em diferentes culturas e para finalizar eu fiz uma comparação com a visão científica. Ou seja, eu fiz uma abordagem do assunto e ao final trabalhei uma atividade sobre o texto *o Sopro de Tupã*. Um conto que descreve a criação do universo sob um olhar mitológico. Deste modo, mostrando a mitologia indígena para ensinar a visão religiosa da criação. Em geral, o tema foi bem explorado e no decorrer da aula teve

bastante questionamentos e curiosidades. O objetivo da aula era fazer os discentes conhecerem diferentes culturas e com isso ensinar a respeitarem. E digo ainda, que a ciência não é o único conhecimento que o ser humano construiu para explicar o mundo e a vida.

De acordo com Morin (2000), ao tratar da existência do mundo e do ser humano, é fundamental reconhecer que existem diferentes saberes necessários para compreender a formação do sujeito. A cultura, nesse contexto, é uma dessas formas essenciais de conhecimento. Cada indivíduo é constituído por múltiplas culturas, e é justamente por meio delas que se constrói uma identidade cultural. Portanto, não somente apresentar aos alunos as diferentes narrativas culturais sobre a criação do universo, mas também utilizar esse conhecimento como ferramenta para o fortalecimento do senso de pertencimento e identidade.

Morin afirma que “a cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social” (MORIN, 2000, p 56). A partir disso, mostrar aos alunos que o mundo é formado por uma diversidade de saberes, crenças e experiências que moldam quem somos, individual e coletivamente.

A aula sobre o formato da terra também ocorreu nas duas turmas (601 e 602) foi uma aula dialogada-expositiva, com uma breve abordagem do assunto, onde anotei no quadro as informações sobre o tema, apresentei a teoria da terra plana e a teoria da terra esférica (relatando o que é e as evidências que comprovam qual teoria foi refutada ao longo dos anos). Em seguida, dei continuidade a aula com a realização de um experimento (demonstração na prática de como comprovar a esfericidade da terra).

No experimento foi utilizado papel A4 e dois canudos (os canudos estavam colados com fita dupla face no papel), A experiência foi realizada com base no experimento de Eratóstenes, para o qual utilizei como referência o livro *Os 10 mais belos experimentos científicos* (CREASE, 2006, p. 23-42), no qual comprova a esfericidade da terra medindo a sombra de objetos iguais em localidades diferentes, ele foi realizado em sala de aula. Ao iluminar os dois canudos (cada um em um ponto diferente do papel) de modo que estivesse reto era observado que a variação de sombra era quase nula, ou seja, as sombras dos canudos eram poucas e tinham tamanhos iguais. No entanto, com o papel curvado, era notado que as sombras possuíam tamanhos diferentes, a de um canudo era menor e a de outro era maior. O experimento contribuiu significativamente para a compreensão dos alunos sobre como Eratóstenes comprovou a esfericidade da terra.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Diante das regências, do que observei em sala de aula foi percebido que há uma certa dificuldade em alunos em realizar as atividades, principalmente pela mudança de conteúdo que se tem ao passar dos anos iniciais e ir para o 6º ano. De acordo com a BNCC (2018) essa nova etapa exige um pouco mais do estudante, por conta de aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais. No entanto, essa mudança não afeta completamente no desempenho de cada aluno, porém o professor deve ficar atento ao comportamento. Apesar de haver dúvidas e incertezas sobre os conteúdos, a maioria demonstra interesse em estudar sobre ciência, essas dificuldades não foi algo que atrapalhou na absorção do conhecimento repassado.

Durante o tempo que experienciei o programa e realizando todas as atividades, notei grande curiosidade e vontade de aprender sobre ciência por parte dos alunos, principalmente durante a apresentação do experimento, muitos estudantes se inclinavam para vê melhor e alguns até mesmo já conheciam o experimento e ficaram impressionados em como Erastóstenes comprovou a esfericidade da terra sem tecnologia, apenas usando cálculos matemáticos, para os estudantes isso era impossível e até consideraram Eratóstenes um gênio.

Acredito que os resultados positivos obtidos foram consequência da forma como planejei a aula, sempre buscando a melhor maneira de abordar o conteúdo sobre o formato da Terra. A atividade prática escolhida produziu um impacto significativo justamente por ter sido pensada com intencionalidade e alinhada à realidade dos alunos. Essa experiência está em consonância com o que afirmam Massabni e Andrade (2011), ao ressaltarem que não é qualquer atividade prática que assegura a aprendizagem, mas sim a forma como ela é planejada, conduzida e discutida com os estudantes que determina o êxito do processo educativo.

As crianças demonstravam certa relutância diante dos fatos apresentados, mas, ao final de cada aula — que teve duração de 45 minutos, totalizando 8 encontros (4 em cada turma), sempre se mostravam encantadas com as novas descobertas e se empenhavam em aprender mais sobre a ciência.

## **RECURSOS ILUSTRATIVOS**

Imagem do Preceptor dando aula (Figura 1) e imagem dos alunos da turma 601 (Figura 2).



**Figura 1 – Professor preceptor realizando uma regência com abordagem sobre a teoria do Big Bang**

*Fonte: Arquivo pessoal da autora (2024).*



**Figura 2 – Atividade teórica sobre o texto “O Sopro de Tupã” realizada com os alunos**

*Fonte: Arquivo pessoal da autora (2024).*

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atuar como professora de Ciências envolve um grande desafio: fazer com que os conteúdos, muitas vezes abstratos e técnicos, se tornem compreensíveis e interessantes para os alunos. Um dos pontos mais complexos é justamente aproximar a teoria da prática de forma

significativa, despertando a curiosidade e o envolvimento da turma. Além disso, elaborar um planejamento que realmente funcione na sala de aula — e não apenas no papel — exige constante adaptação, criatividade e um olhar atento à realidade dos estudantes. Precisa-se de cuidado para produzir um plano viável. O docente precisa ter autonomia dentro de sala de aula para manter a atenção das crianças. É uma profissão que exige bastante responsabilidade e preparação para que as metodologias venham surtir um efeito positivo. O programa residência pedagógica veio a somar para minha formação. O tempo que experienciei foi muito significativo, construí laços com alguns alunos e o Prof. Leônidas tornou-se um referencial para mim. De me tornar uma Professora que pensa e se preocupa com todos. Precisamente eu adquiri mais experiência, responsabilidade, autonomia e sentimento de empatia. Além de que as atividades que realizei mostrou-se ser um dos caminhos certos para me tornar uma professora-pesquisadora.

Um exemplo disso foi a elaboração de uma atividade visual sobre o sistema nervoso, desenvolvida com uma turma do 6º ano de outra escola onde realizei meu estágio obrigatório. Antes dessa proposta, os alunos quase não tinham acesso a esse tipo de prática, o que tornou a atividade ainda mais significativa. A proposta integrou um projeto de intervenção pedagógica baseado em observações de sala de aula, o que me possibilitou investigar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e propor soluções fundamentadas em estudos teóricos. Embora fossem estudantes de escolas diferentes, a semelhança na faixa etária permitiu aprofundar meu olhar investigativo e entender ainda mais que esse é um dos caminhos que desejo trilhar como professora-pesquisadora.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcelo Leandro Feitosa de; MASSABNI, Vânia Galindo. **O Desenvolvimento de Atividades Práticas na Escola: um desafio para os professores de Ciências**. Bauru/ SP. 2011. Ciência & Educação (Bauru). Vol. 17. N° 4.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CREASE, Robert P. **Os 10 mais belos experimentos científicos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 23-42.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. P. 1-92. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2000. p. 56.